

PETROGRAFIA DAS ROCHAS MÁFICAS/UTRAMÁFICAS E ENCAIXANTES DA FAIXA JACUÍ – BOM JESUS DA PENHA (MG)

Eduardo Camargo Meneghel¹; Antenor Zanardo¹; Filipe Goulart Lima¹

¹UNESP

RESUMO: No sudoeste de Minas Gerais, na altura do paralelo 21° S, limitado a oeste pelo meridiano 46°48' e a leste pelo 46°33', ocorrem corpos lenticulares a fusiformes, isorientados, compostos por rochas metaultramáficas e metamáficas, encaixadas em diferentes gnaisses, xistos e quartzitos, constituindo uma faixa de direção aproximadamente E-W, com espessura média de 5 km e limites difusos. Esta faixa encoberta a oeste pela Formação Aquidauana, passa pelas cidades de Jacuí, Bom Jesus da Penha e Conceição da Aparecida. Na região é reconhecida foliação de baixo a médio ângulo de mergulho, atribuída à tectônica tangencial com transporte de massa de oeste para leste, sendo parcial a totalmente transposta por tectônica sinistral atribuída ao Cinturão de Cisalhamento Campo do Meio, de idade Neoproterozóica. A deformação gerou lenticularização e encaixe tectônico com litotipos de diferentes idades, no limite norte predominando intercalações com gnaisses tonalíticos, trondhjemíticos, granodioríticos, graníticos e migmatitos do Complexo Barbacena, intercalados com litotipos do *Greenstone Belt Morro do Ferro*, enquanto no limite sul as ultramáficas estão englobadas por ortognaisses graníticos, paragneisses, xistos e quartzitos, com ou sem granada, cianita e estauroлита do Grupo Araxá. Constituindo as lentes ultramáficas ocorrem: tremolita xistos/fels, tremolita-clorita xistos, antofilita xistos/fels, talco-anfibólio-clorita xistos e clorita xistos, aparecendo restos de ortopiroxênios, mais raramente olivina, e de granulação de muito fina a pegmatóide, com cristais de anfibólios e ortopiroxênio centimétricos; a estrutura é isótropa a xistosa e a textura em feltro a nematoblástica ou lepidoblástica. Os litotipos dominantes nas metamáficas são anfibolitos com ou sem granada, de granulação média a fina com estrutura levemente anisotrópica a xistosa, gnáissica ou milonítica e textura decussada a

nematoblástica, podendo ter restos de texturas primárias ofíticas a subofíticas. Raramente há corpos lenticulares constituídos por cummingtonita/grunerita-granada quartzito, granada quartzito com magnetita e/ou hematita e granada-grunerita xisto. Ainda aparecem feições migmatíticas, bolsões pegmatóides, às vezes com turmalina e veios de quartzo. Paragêneses associadas a aspectos microestruturais e texturais, como exsoluções em anfibólios e ortopiroxênio recristalizados, evidenciam condições metamórficas nos estágios iniciais do desenvolvimento da foliação de baixo ângulo de mergulho ou anterior, superiores a 700°C, podendo atingir 800°C, no campo de estabilidade da cianita, evidenciando ambiente bórico superior ao do barroviano. As paragêneses do ápice metamórfico foram parcial a totalmente substituídas por de menores condições metamórficas, catalisadas por deformação e passagem de fluidos correspondentes a atuação da tectônica tangencial e direcional, com paragêneses de menor temperatura associadas ao estágio final da deformação direcional entre 250 e 300°C. A evolução petrográfica da faixa permite diferenciá-la do terreno gnáissico-greenstone por apresentar comportamento dúctil (fácies anfibolito) durante a implantação da foliação de alto ângulo, excluindo os estágios finais desta, enquanto que no Complexo Barbacena é predominantemente rúptil, com paragêneses catalisadas indicando temperaturas inferiores a 450°C, mesmo nas intrusivas básicas pós Paleoproterozóico. Os dados obtidos até o presente inferem que a faixa trata-se de melange ofiolítica neoproterozóica, associada ao Grupo Araxá. Entretanto dados cartográficos sugerem idades mais antigas, necessitando de estudos geocronológicos, pela dificuldade de delimitação entre as rochas ultramáficas da melange com as da Sequência Greenstone.

PALAVRAS CHAVE: Ofiolito, Evolução tectono-metamórfica, Grupo Araxá